

ISSN 2179-6890

## **CONTRASTES SOCIOECONÔMICOS DO CONJUNTO HABITACIONAL GENTIL TESSELE E ÁREA CENTRAL DO CIDADE DE DONA FRANCISCA, RS<sup>1</sup>**

*SOCIO-ECONOMIC CONTRASTS OF GENTIL TESSELE NEIGHBORHOOD AND DONA FRANCISCA CITY, RS*

**Roseli Baiotto Lago<sup>2</sup> e Deina Farenzena<sup>3</sup>**

### **RESUMO**

O espaço urbano é constituído de muitos contrastes e semelhanças, ocasionados por aspectos sociais, políticos, culturais e ambientais. Neste trabalho, objetivou-se analisar os contrastes socioeconômicos no Conjunto Habitacional Gentil Tessele e Área Central da cidade de Dona Francisca, RS. A pesquisa envolveu, inicialmente, a elaboração do referencial teórico e a caracterização das áreas em estudo, por meio da análise de material cartográfico e consulta a bibliografias afins. Também, foram aplicados instrumentos de coleta de dados (questionários) aos residentes das áreas. No momento final, foram realizados levantamentos fotográficos, construção de tabelas e quadros comparativos, análise e discussão de informações dos dados coletados. A partir das observações, foi possível constatar que existem vários contrastes socioeconômicos entre a Área Central e o Conjunto Habitacional Gentil Tessele, sendo os mais relevantes a disponibilidade de emprego, o grau de escolaridade, a renda familiar, a presença e acesso a serviços públicos, privados e comerciais.

**Palavras-chave:** características socioeconômicas, infraestrutura urbana.

### **ABSTRACT**

*The urban area consists of many contrasts and similarities, caused by social, political, cultural and environmental aspects. This study aimed to analyze the socioeconomic contrasts in Gentil Tessele neighborhood and downtown Dona Francisca, RS. The research involved, first, the development of the theoretical*

---

<sup>1</sup> Trabalho Final de Graduação - TFG.

<sup>2</sup> Acadêmica do Curso de Geografia - UNIFRA.

<sup>3</sup> Orientadora - UNIFRA.

*support and characterization of the studied areas, through the analysis of cartographic materials and related bibliography. Also, some questionnaires were used to interview dwellers of the areas. At the final moment, it was made some photographic surveys, construction of tables and comparison charts, and analysis and discussion of the data collected. From the observations, it was possible to notice that there are several socio-economic contrasts between downtown and Gentil Tessele, the most relevant being the availability of employment, schooling, family income, presence and access to public, private and trading services.*

**Keywords:** *socioeconomic characteristics, urban infrastructure.*

## INTRODUÇÃO

As transformações que ocorrem nas cidades, colocam o indivíduo diante de várias questões e desafios a serem solucionados. O espaço urbano brasileiro está sofrendo os reflexos da globalização econômica e dos avanços técnico-científicos e, muitas vezes, os limites políticos e físicos tornam-se sem importância. Contudo, com esses avanços, surgem problemas como a falta de emprego, o aumento da pobreza, a elevação da violência e a falta de acesso à educação e à saúde.

Essas problemáticas são vivenciadas na maioria dos municípios brasileiros em decorrência da falta de planejamento e da acelerada expansão urbana. Considerando-se o exposto, selecionou-se duas áreas da cidade de Dona Francisca, no Rio Grande do Sul, sendo elas, área Central e Conjunto Habitacional Gentil Tessele para a realização desta pesquisa, que teve como objetivo geral analisar os contrastes socioeconômicos existentes entre ambas. Para tanto, buscou-se identificar os aspectos socioeconômicos de cada uma das áreas, analisar as semelhanças e as diferenças existentes entre elas, caracterizar a evolução urbana e investigar a ocorrência de problemas socioambientais.

Para que os objetivos fossem alcançados, buscaram-se informações socioeconômicas sobre a realidade do espaço estudado, contemplando também aspectos naturais ambientais, o que contribuiu para o entendimento de muitos problemas locais e sua relação com os aspectos regionais e a busca de soluções para necessidades coletivas.

## REFERENCIAL TEÓRICO

A formação de uma cidade está intimamente relacionada com a sua história. Por isso, as áreas urbanas sofrem constantes transformações, adquirindo novas características sociais, econômicas, políticas e culturais de acordo com os diferentes momentos históricos. É necessário lembrar que a formação das cidades é o resultado de um acúmulo de acontecimentos e ocorre em função de influências externas, pois essas ocasionam transformações no espaço e no modo de viver da população em geral (SANTOS, 1996).

Nos dias atuais, a forte influência da globalização sobre as cidades coloca em risco a diversidade, tornando-as vulneráveis à padronização mundial, podendo futuramente perder características que as marcaram e as tornaram conhecidas. A razão que faz com que uma cidade continue existindo é a sua forma diferenciada de fazer história e, de acordo com Carlos (1992, p. 13), “as cidades existem em todo o mundo e se apresentam em diferentes tamanhos, mas nenhuma é igual às outras: cada uma delas tem sua história, contém sua própria identidade, marcada por diferenças e semelhanças em relação às outras cidades”.

A origem das cidades ocorreu desde o momento em que o homem deixou de ser nômade e começou a fixar-se na terra para dedicar-se a agricultura. Com o passar dos anos, criaram-se novas técnicas de cultivo que permitiram que a produção agrícola fosse acima dos padrões básicos para subsistência. Conforme Carlos (2000, p. 45), “esse fenômeno libera uma parcela da população para outras atividades em lugares concentrados, próximos aos campos de cultivo, dando origem às primeiras cidades”.

No entanto, as cidades de antigamente se diferenciam bastante das cidades atuais. Essa diferenciação iniciou a partir do século XVIII, com o desenvolvimento da Revolução Industrial e do próprio Capitalismo Industrial, que não mudou apenas o cenário urbano, mas as relações de trabalho, diferenciando ainda mais o nível de desenvolvimento entre os lugares e entre os países. Conforme Andrade (1992, p. 27),

*a Revolução Industrial*, deflagrada no século XVIII, iria consolidar a evolução capitalista e consagrar a divisão internacional do trabalho. Desse modo, os países centrais, metropolitanos, consolidaram o seu domínio sobre os países colonizados, transformando-os não só em fornecedores de matérias-primas, como também em consumidores de produtos industrializados. Graças ao desenvolvimento da navegação, com o barco a vapor, e à implantação de estradas

de ferro, os continentes foram explorados, detectadas as suas riquezas e intensificada a exploração. O espaço geográfico foi consideravelmente expandido com o sacrifício do espaço natural e a *concentração social da renda*, que destruiu o capitalismo concorrencial, substituindo-o pelo capitalismo monopolista, foi-se complementando com uma *concentração espacial da renda*, tornando os países colonizadores do hemisfério norte cada vez mais ricos e mais poderosos, enquanto os países colonizados, mesmo depois de tornados politicamente independentes, explorados e mais pobres (Grifos do autor).

Assim, a industrialização provocou a intensificação e a generalização do crescimento urbano, pois a indústria necessitava de mão de obra e de mercado consumidor. Como consequência disso, formaram-se aglomerados de operários próximos das indústrias. Esse processo ganhou mais força com a aplicação de novas tecnologias, especialmente no campo, o que causou a expulsão de um grande contingente populacional das áreas rurais em direção às áreas urbanas.

A urbanização atual é um processo intimamente vinculado à industrialização e ao capitalismo, ou seja, à economia de mercado. Todos os países desenvolvidos, bem como alguns países de industrialização recente, apresentam altas taxas de urbanização. No entanto, é importante salientar que existem países com baixos índices de industrialização e, mesmo assim, são fortemente urbanizados (CARLOS, 2000).

A aceleração no processo de urbanização nos países subdesenvolvidos teve início após a Segunda Guerra Mundial e continua ocorrendo até os dias atuais. A urbanização nesses países ocorreu de maneira intensa, embora a maioria deles não esteja ainda totalmente urbanizado. Há uma diferença marcante entre a urbanização dos países desenvolvidos e a dos subdesenvolvidos. Nos países desenvolvidos, esse processo ocorreu de maneira menos intensa e menos volumosa, mas também acarretou problemas como a fome, o desemprego e a grande concentração de pessoas analfabetas. Porém, na maioria desses países, o Estado, por meio de ações planejadas e políticas públicas, tem minimizado as sequelas da urbanização. Nos países subdesenvolvidos, a urbanização paralela à industrialização ocorreu de modo muito rápido e sem planejamento, trazendo inúmeras consequências para as populações, conforme ressalta Santos (1979, p. 36):

a indústria cria apenas um número limitado de empregos por quanto é 'capital intensivo'. Além do mais, uma boa

parte do emprego indireto é criado nos países centrais ou a partir deles. A agricultura também se moderniza: industrializa-se, expulsa sua população. Isso explica o êxodo rural e a chamada urbanização terciária.

Diante desse processo, nas zonas urbanas, muitas pessoas ficam à margem da sociedade, tornando claros os grandes contrastes sociais, uma vez que grande parcela da população não dispõe de recursos econômicos para suprir suas necessidades básicas e, assim, atingir um bom padrão de qualidade de vida. Esses fatores são geradores de grandes problemas sociais, como: pobreza, violência, desemprego, entre outros. Na maioria dos países desenvolvidos, as desigualdades sociais são menos intensas, porém existem. Neles, o modelo de modernização da economia ainda não atingiu níveis que permitem o acesso igualitário da sociedade aos serviços básicos para que as pessoas tenham qualidade de vida e, nos subdesenvolvidos, esse modelo está muito longe de ser atingido.

## EVOLUÇÃO DO ESPAÇO URBANO BRASILEIRO

A formação das primeiras cidades brasileiras teve início com a chegada dos portugueses, sendo que os primeiros povoados surgiram em pontos onde existia a possibilidade de extrair riquezas e desenvolver o comércio. Surgiram no litoral e, após, expandiram-se para o resto do território brasileiro. Assim, a constituição da economia colonial ocorreu por meio de vários ciclos econômicos baseados na exploração, o primeiro ciclo foi o do pau-brasil e o da cana-de-açúcar. Com a crise da atividade agrícola, iniciou-se o ciclo da mineração, especialmente, do ouro e da prata (GONÇALVES, 1995).

Além dos portugueses, que desempenhavam várias funções na estrutura colonial, os negros formavam as primeiras correntes migratórias, devido à necessidade de mão de obra nas plantações e engenhos de açúcar. Essa migração não ocorreu de forma voluntária, pois os negros eram trazidos para trabalhar como escravos (RODRIGUES, 2000).

A partir da segunda metade do século XIX, o país foi palco de um grande processo migratório, com a vinda de diversos grupos europeus, como os italianos, alemães, espanhóis entre outros. Esse processo ocorreu com apoio de políticas governamentais, as quais tinham objetivos de substituir a mão de obra escrava nas lavouras de café e colonizar as áreas que ainda não tinham sido colonizadas. Surgiu, nesse contexto, a pequena propriedade policultura, a qual atendia as necessidades da população urbana e complementava as atividades desenvolvidas

nas grandes propriedades monocultoras existentes desde o início da colonização (HUTTER, 1987; PESAVENTO, 1997).

Durante muito tempo, as cidades brasileiras dependiam totalmente do campo, no qual se concentrava a maioria da população. Esse cenário, contudo, transformou-se profundamente a partir de 1900, como relata Rodrigues (2000, p. 7): “a partir de 1900, com o surgimento das indústrias, a população das cidades começou a crescer. Hoje, ela é maior do que a população rural”.

Atualmente, um dos problemas mais visíveis nas áreas urbanas, mesmo em pequenas<sup>4</sup> cidades, é a falta de moradia ou a precariedade dessas. Essa problemática está diretamente relacionada com a falta de espaços planejados para a expansão urbana e a baixa renda percebida pela maioria da população, o que interfere diretamente na sua qualidade de vida e também na capacidade de construção da moradia. A esse respeito, segundo Rodrigues (1994, p. 29),

as características das edificações dependeram assim como o tamanho dos lotes e o próprio loteamento, como já foi dito, da capacidade de pagar dos moradores. As diferentes características mostram a diversidade do processo de construção da casa e da cidade. Mostram as classes sociais na cidade e da cidade.

Devido à intensificação desse problema, o Estado passou a intervir mais diretamente nas questões sobre moradias urbanas por meio de ações, “como a criação das Carteiras Prediais dos Institutos de Aposentadoria e Pensões, organizados por categorias que construíam conjuntos e financiavam moradias isoladas aos seus associados” (RODRIGUES, 1994, p. 56).

Atualmente, esses problemas urbanos, especialmente o da moradia, têm se agravado de forma acelerada, pois a concentração de renda nas mãos de algumas pessoas continua aumentando e com ela a pobreza urbana. O salário de grande parcela da população não é suficiente para a compra da casa própria em curto prazo, obrigando os proprietários a financiar seus imóveis em muitas prestações. Conforme Rodrigues (1994, p. 62),

a atuação do Estado na chamada crise habitacional, restringe-se a consequências e não a causas. Tenta-se

---

<sup>4</sup>De acordo com Branco (2006, p. 251), pode-se considerar uma cidade como pequena se esta apresentar menos de 100.000 habitantes. De acordo com a mesma autora, cidades médias compreendem aquelas que possuem de 100.000 a 350.000 habitantes e cidades grandes aquelas que possuem mais de 350.000 habitantes.

diminuir o déficit habitacional que é sempre crescente. Aumentam as favelas, os cortiços, às ocupações, às autoconstruções na periferia, pela carência de moradias os aluguéis tornam-se extremamente elevados.

Devido à grande concentração da população nas áreas urbanas, se faz necessária uma urgente reestruturação no espaço urbano, mesmo em cidades de pequeno porte, pois poucas pessoas têm acesso à infraestrutura de qualidade e aos serviços urbanos básicos, garantem à população uma existência urbana com qualidade de vida.

O processo urbano no Rio Grande do Sul iniciou-se com a conquista das missões, no oeste sul-rio-grandense, com a implantação da primeira rede de vilas para o domínio de fronteiras. Esse processo dividiu-se em três fases: a instalação no século XVIII, a organização no século XIX e a expansão durante o século XX. Na primeira fase, os portugueses disputavam o espaço com os espanhóis. No início do século XIX, Portugal conseguiu conquistar a posse do território. A segunda fase caracterizou-se pela presença da teoria de fronteiras de forma clara nos rumos da estratégia luso-brasileira, através da corrente colonizadora, dos rumos das comunicações implantadas, entre outros. Com o processo que resultou no esgotamento das fronteiras agrícolas e no inchaço das cidades industrializadas, na terceira fase, ocorreu uma expansão na rede urbana do Rio Grande do Sul (BARROSO, 1992).

A ocupação do território gaúcho foi composta por duas estruturas socioeconômicas, ou seja, pela ocupação de campos, desenvolvendo atividades ligadas à pecuária; e a ocupação nas áreas de matas, que foi colonizada por atividades baseadas na agricultura. Essas duas formas diferenciadas de organização do espaço influenciaram de forma direta na formação e na concentração da rede urbana do Estado.

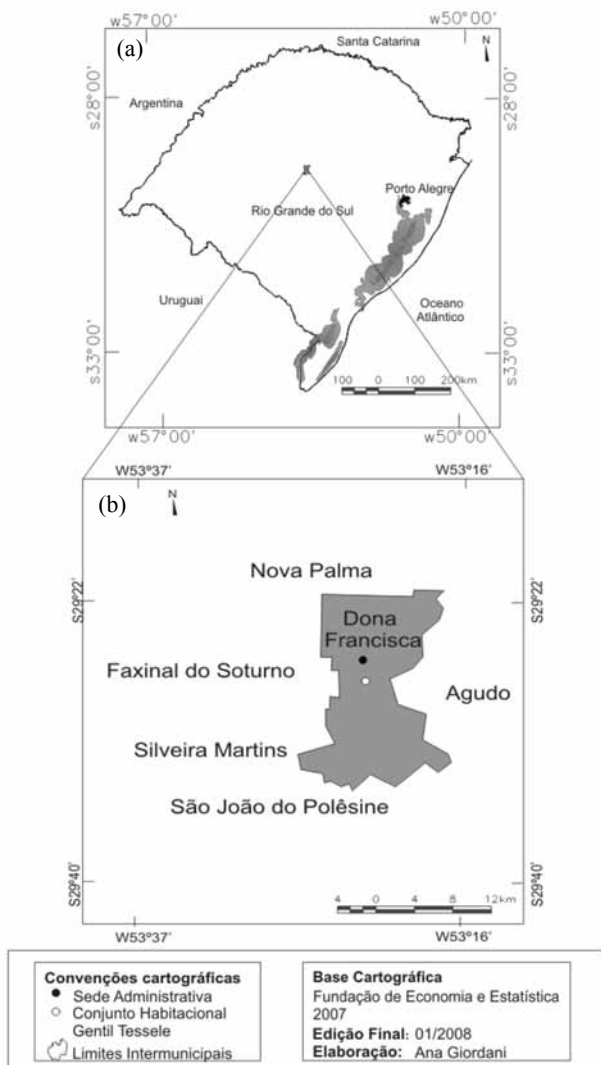
## MUNICÍPIO DE DONA FRANCISCA

O município de Dona Francisca está geograficamente situado na Depressão Central do Estado do Rio Grande do Sul, à margem direita do Rio Jacuí, possui uma área de 105 km<sup>2</sup>. Limita-se ao Norte com Nova Palma, ao Sul com Restinga Seca, ao Oeste com Faxinal do Soturno e a Leste com Agudo. Dona Francisca comunica-se com municípios vizinhos pelas Rodovias RS 149 e RS 287.

Casassola (1983) relata que Dona Francisca possui apenas um distrito que é a própria sede e está a uma altitude de 64m acima do nível do mar, nas

coordenadas  $53^{\circ}21'04''$  de longitude oeste de Greenwich e  $29^{\circ}35'02''$  de latitude sul, como está representado na figura 1.

Administrativamente, além da sede, o município possui oito comunidades (Linha Grande, Linha Soturno, Linha do Moinho, Linha Ávila, Linha Dambros, Formoso, Sanga Funda, Trombudo) e quatro vilas (Conjunto Habitacional Gentil Tessele, Vila Mostardeiro, Núcleo Habitacional Recanto e Vila Corsan).



**Figura 1** - Localização do município de Dona Francisca e sua inserção no estado do Rio Grande do Sul (a) e localização da área central da cidade e do Conjunto Habitacional Gentil Tessele no contexto do município de Dona Francisca (b).



O relevo do município é caracterizado por duas áreas distintas: a Depressão Central e a encosta acidentada da Serra Geral. A área de depressão é formada pelos acúmulos de sedimentos recentes, resultantes da ação dos rios Jacuí e Soturno. A área acidentada faz parte da Serra Geral formada por sucessivos derrames basálticos. Nessa encosta, estão presentes o Morro Santo Antônio e o Morro Formoso.

De acordo com Casassola (1983), a vegetação predominante nesse município é de Mata Subcaducifólia, onde se encontram espécies arbóreas, arbustivas e rasteiras. Isso é decorrência da interferência do clima subtropical onde as chuvas são regularmente distribuídas.

Dona Francisca também possui um rico potencial hídrico, por ser banhada pelos rios Jacuí e Soturno, os quais são utilizados para a irrigação de lavouras, pesca, lazer, abastecimento de água e fornecimento de energia. Esses cursos de água estão sofrendo com o assoreamento, provocado pela retirada da mata ciliar das suas margens. Além disso, existe o problema da poluição ocasionada pelo uso de agrotóxicos nas lavouras próximas dos rios (CASASSOLA, 1983).

O Município pertencia à antiga Colônia de Santo Ângelo. Tem sua história vinculada a três personagens: Cláudio José Figueredo, José Gomes Leal, Manuel José Gonçalves Mostardeiro. O senhor Cláudio José de Figueredo deve ser mencionado por ter sido o primeiro proprietário da Colônia de Santo Ângelo. Em 1850, ele vendeu suas terras ao senhor José Gomes Leal que iniciou a ocupação efetiva de sua propriedade. Conforme (CASASSOLA, 1983, p. 4),

o Sr. Leal além de cultivar parte de suas terras possuía um varejão, com o qual abastecia os colonos alemães e imigrantes italianos vindos de Silveira Martins, neste estabelecimento eram negociados tecidos produtos alimentícios e matérias agrícolas. Essas mercadorias eram adquiridas em Porto Alegre, no mercado atacadista, cujo proprietário era a família Mostardeiro. Com isso o Sr. Leal assumiu uma dívida com a família Mostardeiro. Com o passar dos anos a dívida foi aumentando e o Sr. Leal ofereceu sua fazenda como pagamento.

Ainda, de acordo com a referida autora, o senhor Mostardeiro, atraído pelas riquezas da fazenda, passou a residir nessa colônia, que recebeu o nome de colônia Dona Francisca em homenagem à sua esposa Francisca Pereira Gonçalves Mostardeiro. A colônia pertencia ao município de Cachoeira do Sul e, mais tarde,

por volta de 1959, passou a integrar um novo município com sede em Faxinal do Soturno. A partir de 17 de julho de 1965, Dona Francisca desmembrou-se de Faxinal do Soturno tornando-se um novo município.

Atualmente, o município de Dona Francisca possui uma população de 3.552 habitantes. Cerca de 40% dessa população está localizada na zona rural e o restante, 60%, reside na área urbana do município (IBGE, 2007).

A principal atividade econômica do Município é a agricultura, com destaque para a cultura do arroz, favorecida pelo relevo plano da Depressão Central e pela disponibilidade de água dos rios Jacuí e Soturno, e para as culturas do fumo, feijão e milho, que são realizadas nas encostas.

A pecuária ainda é inexpressiva, satisfaz apenas ao consumo familiar e serve como auxiliar nas atividades do meio rural, onde os animais ainda são muito utilizados para tração e transporte.

A atividade industrial e comercial é de pouca expressão destacando-se a indústria de transformação de arroz, fábricas de móveis e esquadrias.

A escassez de empregos ocasiona a saída excessiva da população para outras áreas do estado e também do país, principalmente de jovens.

Nos últimos anos, o município tem investido na atividade turística, sendo que se pode destacar na cidade importantes pontos turísticos como: Monumento ao Imigrante – cidade; Monumento Nossa Senhora dos Navegantes – cidade; Igreja Matriz São Jorge – cidade; Morro Santo Antônio – Linha Soturno; Parque Histórico Municipal Obaldino Benjamim Tessele – cidade; Pórtico de entrada – cidade; Parque Turístico Municipal Teleférico e Tobogã – cidade; Praça Padre José Iopp – cidade; Porto do Rio Jacuí – cidade; Praça do Imigrante – cidade; Casa Típica Italiana Genoveva – Trombudo; Casa Típica Alemã Friedrich – Trombudo; Cascata Segatto – Trombudo; Furna do Morcego – Trombudo.

Além dos pontos turísticos, o município procura atrair turistas com a realização de festas religiosas, como a festa da padroeira Nossa Senhora dos Navegantes, que ocorre anualmente no dia 2 de fevereiro e a semana de eventos em comemoração à emancipação político-administrativa do município, que se comemora no dia 17 de julho.

## **METODOLOGIA**

Para que a pesquisa atingisse os objetivos propostos, foram observados os procedimentos metodológicos, conforme descrição a seguir.

Inicialmente, foi realizada a seleção do material bibliográfico que forneceu o embasamento teórico. Após, realizou-se uma entrevista com o

engenheiro civil da Prefeitura Municipal de Dona Francisca, a fim de levantar o número de moradores da área central do município e do Conjunto Habitacional Gentil Tessele.

Na etapa seguinte, foi elaborado um instrumento investigativo, embasado em um questionário com questões estruturadas e fechadas, para nortear o trabalho de levantamento de informações *in loco* e a determinação da amostra a ser investigada. Assim, do total de famílias residentes em ambos os locais, optou-se por entrevistar um total de 20%, ou seja, 25 famílias, sendo 10 na área Central e 15 no Conjunto Habitacional Gentil Tessele. As entrevistas foram realizadas no primeiro semestre de 2008.

A aplicação do questionário aos moradores do Conjunto Habitacional Gentil Tessele e da Área Central do município de Dona Francisca, RS, teve como objetivo inicial a caracterização geral das duas áreas estudadas, por meio do levantamento de aspectos como: o tempo de residência nos locais, origem das famílias, membros da família, quantos trabalham, renda mensal familiar, grau de escolaridade, problemas observados, serviços públicos e privados ofertados e potencialidades turísticas, comerciais e industriais existentes nestas áreas.

## **ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS**

Quanto ao tempo de residência, constatou-se que do total de famílias entrevistadas, a grande maioria reside nesses locais há mais de dez anos, e o restante entre cinco e dez anos.

Em relação à origem das famílias, observou-se que a grande maioria dos residentes da Área Central é originária do interior do município de Dona Francisca, enquanto que a maioria dos moradores do Grupo Habitacional Gentil Tessele são provenientes de outros municípios, como Faxinal do Soturno, Agudo, Santa Maria, Nova Palma, entre outros.

Conforme comentário dos entrevistados, a vinda de pessoas de outros municípios para o Conjunto Habitacional Gentil Tessele ocorreu, principalmente, em função da possibilidade de aquisição de terrenos por preços mais baixos do que em seus municípios de origem e também pelo subsídio dado pelo governo para construção da casa própria.

Foi observado que, nas duas áreas de estudo, os filhos saem para trabalhar ou estudar em outros municípios, especialmente Santa Maria, município que oferece oportunidades de cursar o ensino superior e/ou técnico. Isso ocorre em função da falta de empregos, cursos profissionalizantes e instituições de ensino superior no município de Dona Francisca, o que obriga muitas pessoas

fixar residência, às vezes, temporariamente ou permanentemente em outros municípios.

Ao se questionar o número de pessoas remuneradas por família, constatou-se que na maioria das residências da Área Central, o que representa 70%, dois membros trabalham; em 20% das famílias, apenas uma pessoa trabalha; e em 10% até três integrantes da família recebem remuneração.

Já no Conjunto Habitacional Gentil Tessele, das 15 famílias entrevistadas constatou-se que em 53% delas apenas uma pessoa recebe remuneração; em 40% das famílias, dois membros recebem remuneração; e o restante das famílias, que corresponde a 7%, possui três membros que trabalham.

Percebe-se, assim, que na Área Central há um maior número de pessoas empregadas, enquanto que no Conjunto Habitacional Gentil Tessele, na maior parte das famílias, cabe a apenas uma pessoa a responsabilidade de fornecer os subsídios financeiros para manutenção doméstica.

Essa diferença marcante de pessoas que trabalham por residência, somada ao grau de escolaridade, reflete diretamente no poder de consumo, investimentos em viagens e na renda mensal familiar dos moradores dessas duas áreas.

Assim, as famílias da Área Central apresentam renda salarial maior, sendo que a maioria das famílias entrevistadas recebe mais de três salários mínimos. As famílias entrevistadas no Conjunto Habitacional Gentil Tessele apresentam uma diversificação maior quanto à renda salarial mensal, chamando atenção o fato de duas famílias apresentarem renda mensal de menos de um salário mínimo e quatro famílias apresentarem renda mensal de um salário mínimo, o que influencia na qualidade de vida, na possibilidade de consumo de produtos alimentares diversificados e de investimentos nos mais diversos setores, inclusive educação e melhorias na sua habitação.

Outro aspecto mencionado pelos moradores em ambas as áreas é a falta de emprego, a qual é decorrência da falta de fontes empregatícias de grande porte como indústrias e fábricas que possam gerar empregos, suprimindo, assim, a demanda dos moradores.

Também, buscou-se investigar em ambos os locais, o número de famílias que recebe algum tipo de benefício governamental, tais como o Bolsa Família (benefício concedido pelo governo federal a pessoas com renda mensal de até R\$ 60,00) e o Bolsa Escola (benefício concedido pelo governo federal a famílias com renda per capita inferior a R\$ 90,00 e com crianças que frequentem a escola com idade entre seis e quinze anos). Foi constatado que, entre as famílias entrevistadas na Área Central, nenhuma recebe algum tipo de benefício do governo. Já no Conjunto Habitacional Gentil Tessele, cerca de 20% das residências (três famílias) recebem o benefício do programa Bolsa Família.

Com a pesquisa, também buscou-se conhecer o grau de escolaridade dos moradores das áreas estudadas. Essa questão mostrou uma grande diferença existente entre ambas as áreas, sendo que a maior parte dos componentes das famílias entrevistadas na Área Central possui Ensino Fundamental completo, Ensino Médio completo e Ensino Superior, enquanto que no Conjunto Habitacional Gentil Tessele a maior parte dos componentes da família apresentam Ensino Fundamental incompleto. É importante salientar que muitos dos moradores que apresentam Ensino Fundamental incompleto ou Ensino Médio incompleto, em ambas as áreas, são crianças ou adolescentes que ainda estão inseridos nas escolas. Essa diversidade no grau de escolaridade repercute na renda familiar e, conseqüentemente, no modo de vida das pessoas, pois como se pôde constatar, onde as pessoas apresentam maior grau de escolaridade (Área Central), também se concentram as maiores rendas.

Quanto ao tipo das habitações, observou-se que na Área Central 100% das residências são de alvenaria e no Conjunto Habitacional Gentil Tessele 73% das residências (onze residências) são de alvenaria, 13% (duas residências) são de madeira e 13% (duas residências) são mistas, ou seja, parte de madeira e parte de alvenaria (normalmente, a parte externa e o banheiro são de alvenaria e as divisórias são de madeira), o que diminui o custo e o tempo de execução da obra.

Procurou-se investigar, também, se as residências das famílias entrevistadas são próprias, alugadas, foram construídas com financiamento ou se as famílias moram de favor, isto é, gratuitamente na residência ou em parte da residência de outra família.

Nesse caso, apenas cinco das dez famílias entrevistadas na Área Central são proprietárias das casas onde moram. De acordo com os entrevistados, isso acontece porque muitas famílias que vêm do interior do município para trabalhar na cidade alugam casas até construírem as suas próprias. Outro motivo é que algumas famílias que residem na Área Central são provenientes de outros municípios e se deslocam para Dona Francisca para trabalhar em contratos temporários ou são recém-concursados, como médicos, dentistas e policiais. Além disso, das cinco casas próprias, apenas três foram construídas com renda própria, ou seja, sem financiamento.

Já no Conjunto Habitacional Gentil Tessele, todos os moradores entrevistados são proprietários das casas que residem. Essa diferença é explicada pelo motivo do Conjunto Habitacional Gentil Tessele ter sido fruto de um projeto do governo de o Estado em parceria com o município, o qual teve por objetivo beneficiar a todas as pessoas que necessitavam de moradia, tendo sido construídas setenta e nove casas, como demonstra a figura 2.



**Figura 2** - Conjunto Habitacional Gentil Tessele no município de Dona Francisca – 1983. (Fotografia cedida pela Prefeitura Municipal de Dona Francisca).

Em um segundo momento da pesquisa, buscou-se conhecer a opinião dos entrevistados em relação aos serviços oferecidos, problemas de infraestrutura urbana e potencialidades das áreas estudadas, destacando-se, assim, as condições de policiamento, transporte coletivo, serviços de saúde, coleta de lixo, suficiência ou existência de serviços públicos e privados (como cartórios e agências bancárias). Assim sendo, inicialmente, questionou-se a existência de transporte coletivo urbano que atenda as áreas estudadas. De acordo com os moradores de ambas as áreas, esse é um serviço ainda inexistente, embora necessário para agilizar o deslocamento das pessoas, principalmente daquelas que trabalham em outros locais da cidade.

Quanto ao policiamento, a maioria dos residentes dos locais estudados relataram a necessidade de aumento do patrulhamento policial, o que traria mais segurança aos moradores. No entanto, mostraram-se cientes da carência de policiais e da falta de disponibilidade de verbas do governo.

Quanto à questão da saúde, diante das opiniões expostas pelos residentes, verificou-se que o atendimento à saúde pública é realizado principalmente nos postos de saúde existentes nas áreas, mas, segundo os moradores, o atendimento médico prestado e a distribuição de medicamentos não suprem todas as necessidades de ambas as áreas.

Em relação à coleta de lixo, em ambas, ela é realizada três vezes por semana, atendendo a necessidade das comunidades. No entanto, observa-se que ainda existe acúmulo de lixo a céu aberto. Isso é decorrência da falta

de consciência de alguns moradores, que depositam o lixo em dia e horário anteriores à hora da coleta, permitindo a ação dos animais que vivem soltos pelas ruas e, na sua busca por alimentos, acabam por rasgar os recipientes de lixo, espalhando-o pelas ruas.

Quanto à iluminação pública, a maior parte dos moradores de ambas as áreas declararam estar satisfeitos com esse serviço. Porém, dois dos dez moradores da Área Central e três dos quinze moradores do Conjunto Habitacional Gentil Tessele consideram que o serviço é deficitário. Isso justifica-se porque existem locais com postes sem lâmpadas, ou com lâmpadas queimadas.

Em relação ao calçamento das ruas, observou-se que todas as ruas são calçadas, porém, conforme declaração dos moradores, existem pontos em que o calçamento está precário, demonstrando a necessidade de manutenção.

As entrevistas e as visitas *in loco* também permitiram detectar outros problemas, conforme descrição a seguir:

- há presença de animais soltos nas ruas, especialmente no Conjunto Habitacional Gentil Tessele, sendo que os mais comuns são cães e gatos. Os entrevistados destacaram que seria importante, para o bem-estar da comunidade, que os donos desses animais não os deixassem soltos em vias públicas e procurassem meios para evitar a sua reprodução;

- tanto os moradores do Conjunto Habitacional Gentil Tessele quanto os da Área Central ressaltaram que há problema de poluição sonora diurna e noturna, especialmente nos finais de semana;

- há inexistência de serviços privados como: cartório, escolas particulares, escritório despachante, salão de beleza, pousada, agências bancárias e clínicas médicas no Conjunto Habitacional Gentil Tessele;

- há carência de serviços de comércio em ambas as áreas de estudo. Os entrevistados do Conjunto Habitacional Gentil Tessele declararam que no local existe apenas um minimercado e uma loja de calçados. Diferenciando-se da Área Central, onde se encontram: supermercados, lojas de artesanatos, vidraçaria, papelaria e posto de combustível. No entanto, foi destacado que, mesmo na Área Central, o comércio não atende a todas as necessidades da população franciscana tanto em qualidade quanto em quantidade e variedade dos produtos, sendo que, quando se quer consumir produtos diferenciados, é necessário buscar em outros centros urbanos;

- há inexistência de locais de lazer (praças, locais para praticar esportes) e espiritualidade, especialmente no Conjunto Habitacional Gentil Tessele.

Com isso, todos os moradores entrevistados comentaram que em ambos os locais poderiam ser oferecidos mais serviços de comércio, como supermercados, farmácias, lojas de roupas e calçados, lojas de móveis e eletrodomésticos, o que dinamizaria o comércio do município e abriria novos postos de trabalho.

Quanto ao turismo, embora o município tenha investido nesse setor nos últimos anos, a sua expressão ainda é pequena, sendo que os moradores do Conjunto Habitacional Gentil Tessele declararam que naquele local não existe nenhum ponto que possa atrair visitantes. Já na Área Central, foram mencionados como principais pontos turísticos a Igreja Matriz São José (Figura 3a) e Praça José Iopp (Figura 3b) e como potencialidades o setor de alimentação (restaurantes, casas de lanches, casa de café colonial), que se apresenta não qualificado para receber maior número de turistas.



**Figura 3** - Pontos turísticos na Área Central do município de Dona Francisca. (a) Igreja Matriz São José. (b) Praça José Iopp

Os moradores das duas áreas destacaram que há necessidade de desenvolver e incentivar o turismo no município, uma vez que o mesmo possui muito potencial turístico a ser explorado.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A organização das áreas estudadas possui características próprias e que as diferenciam, mas ambas apresentam semelhanças, especialmente quanto aos problemas socioeconômicos e de infraestrutura urbana.

Assim, o primeiro contraste entre as áreas estudadas refere-se à origem das famílias, pois na Área Central a maioria é originária do interior do município, enquanto que no Conjunto Habitacional Gentil Tessele grande parte da população é proveniente de outros municípios.



Outro aspecto relevante é que a maioria dos moradores do conjunto Habitacional Gentil Tessele tem que se deslocar para trabalhar em outros locais ou em outros municípios, devido à ausência de postos de trabalho. Na Área Central, o que predomina são pessoas que moram e trabalham nessa área, fato explicado porque nessa área estão localizados os principais serviços privados, públicos e pontos comerciais do município, os quais são responsáveis pela maioria dos empregos ofertados.

Outros contrastes importantes entre ambas as áreas referem-se ao nível de escolaridade e ao nível de renda mensal das famílias, que são mais elevados na Área Central. Por meio desses dados, fica nítida a relação direta que há entre o nível de instrução e a renda familiar.

A diferença de renda e o baixo índice de escolaridade de muitas famílias entrevistadas servem de indicativo da falta de oportunidades iguais para todos e das lacunas apresentadas pelo sistema de ensino. Esses aspectos justificam muitos problemas que estão presentes na sociedade brasileira, como a falta de consciência ambiental, baixa mobilização social, elevado número de adolescentes gestantes, pois as noções de saúde e cidadania são construídas também nos órgãos de ensino, sendo aspectos fundamentais para a criação da consciência social.

Outro aspecto é a presença de pontos turísticos, como a Igreja Matriz e a praça, os quais não são encontrados no Grupo Habitacional Gentil Tessele e que, segundo os moradores locais, como esses fazem falta à população, pois são destinados ao lazer e à espiritualidade, sendo que a maioria dos moradores, para ter acesso a esses locais, deslocam-se para o centro da cidade. Seria interessante a construção, no Conjunto Habitacional Gentil Tessele, de um Centro Comunitário, que permitisse o acesso as mais diversas crenças religiosas, ou seja, um Centro Ecumênico para facilitar o acesso das pessoas, especialmente dos residentes idosos.

Quanto aos problemas encontrados, observou-se que existem semelhanças entre as áreas de estudo, pois em ambas os entrevistados comentaram a precariedade do calçamento, a existência de lixo em local impróprio e problemas com a iluminação pública.

Portanto, faz-se necessária a criação de políticas, públicas que englobam os poderes federais, estaduais e municipais, os quais devem buscar a solução de problemas relacionados com a falta de emprego, de atendimento à saúde, educação, entre outros, ou seja, políticas que oportunizem o acesso igualitário de todas as pessoas às condições básicas, necessárias para uma vida digna, diminuindo, assim, a desigualdade social.

## REFERÊNCIAS

- ANDRADE, M. C. de. **Geografia Econômica**. São Paulo: Atlas, 1992.
- BARROSO, M. L. V. Povoamento e Urbanismo do Rio Grande do Sul. In: WEIMER, G. (Org.). **Urbanismo no Rio Grande do Sul**. Porto Alegre: Universidade UFRGS, 1992.
- BRANCO, M. L. C. Cidades Médias no Brasil. In: SPOSITO, E. S.; SPOSITO, M. E. B.; SOBARZO, O. (Orgs.). **Cidades médias: produção do espaço**. São Paulo: Expressão Popular, 2006.
- CARLOS, A. F. A. **A cidade**. São Paulo: Contexto, 1992.
- \_\_\_\_\_. **Espaço e indústria**. São Paulo: Contexto, 2000.
- CASASSOLA, N. B. **Dona Francisca sua terra sua gente**. 1983. 43f.)Trabalho Final de Graduação). Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 1983.
- GONÇALVES, C. W. P. Formação Sócio-espacial e Questão Ambiental no Brasil. **Geografia e meio ambiente no Brasil**. São Paulo: Hucitec, 1995.
- HUTTER, L. M. A Imigração Italiana no Brasil (séculos XIX e XX): dados para a compreensão desse processo. DE BONI, L. A. (Org.) **A presença italiana no Brasil**. Porto Alegre: EST, 1987.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Dados preliminares da população no Brasil**. Rio de Janeiro: IBGE, 2007.
- PESAVENTO, S. J. **História do Rio Grande do Sul**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1997.
- RODRIGUES, A. M. **Moradia nas cidades brasileiras: habitação e especulação, o direito à moradia, os movimentos populares**. São Paulo: Contexto, 1994.
- RODRIGUES, R. M. **Cidades brasileiras o passado e o presente**. São Paulo: Moderna, 2000.
- SANTOS, M. **Pobreza urbana**. São Paulo: Hucitec, 1979.
- \_\_\_\_\_. **Por uma Geografia Nova**. São Paulo: Hucitec, 1996.